



Veículo: O Liberal		
Data: 06/06/2018	Caderno: Magazine	Página: 01
Assunto: Literatura		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Evento terá encontro com Mary del Priore e lançamentos

A história do Brasil revelada por Mary del Priore e o lançamento do livro de poesias “Poemas Reunidos”, de Vicente Salles, e de duas obras de Dalcídio Jurandir estão entre os destaques da programação de hoje na XXII Feira Pan-Amazônica do Livro.

Autora e organizadora de mais de 40 livros, Mary Del Priore, é a convidada do Encontro Literário, às 19h, no auditório Dalcídio Jurandir. “Em minha passagem por Belém vou falar da minha trilogia ‘Histórias da Gente Brasileira’. São livros que falam dos costumes, da evolução das cidades, sexualidade e também aspectos políticos, que é obrigatório em história”, adianta.

A escritora é professora e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, além de atuar como colaboradora em periódicos nacionais e internacionais. A produção dessa literatura sobre a História do Brasil começou com a publicação da tese de doutorado “História da criança no Brasil”, em 1991. Mas ela seguiu atualizando a história do País e vai repassar o que descobriu ao paraense. “Quero

trocar uma ideia com o público, mostrando a relação que hoje ainda tem com o passado. Cada vez mais a gente fala de racismo e homofobia, e esquecemos que são coisas que estão se arrastando há muito tempo em nossa história. Também vou falar de questões focadas na mulher. Nos costumes, trabalho e família”, afirma.

Em sua trajetória, ela foi autora de diversos livros de grande sucesso editorial como “História das Mulheres no Brasil” (1997), “História do Amor no Brasil” (2005) e “O Príncipe Maldito” (2007) e “Histórias Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil”, lançado em 2010. E esse mergulho na criação de livros veio acompanhado de muitos prêmios, internacionais e nacionais, como o que foi dado à historiadora, por duas vezes, pela Fundação Joaquim Nabuco, em 1998 e em 2000. Mary Del Priore ganhou também o prêmio Casa Grande & Senzala e o prêmio Jabuti, em 1998, na categoria Ciências Humanas. No mesmo ano ela recebeu, ainda, o prêmio de Personalidade Cultural do Ano.

“O Pará também participa muito da minha obra. No terceiro livro da trilogia tem muita coisa sobre Belém porque foi composto com depoimentos de memorialistas, e um deles era do Pará. Ele descreve tudo de Belém, desde a infância, as transformações urbanas e os primeiros carros, até como eram os namoros”, revela.

VICENTE SALLES

“À hora pressentida ela chegou sorrindo faceira, abraçou-me...”. Este verso inicia o poema “Haikais” escrito pelo paraense Vicente Salles e que integra a obra “Poemas reunidos”, de sua autoria, que será lançado às 18h30, no estande da editora da Universidade Federal do Pará (Ed,UFPA) Pakatatu. Falecido no Rio de Janeiro há cinco anos, sua esposa Marena Isdebski Salles organizou o livro com poemas criados por ele nos anos de 1946, 1948, 1949, 1950, 1951 e 1952.

Conhecido como um grande estudioso da História, quase ninguém sabe que ele também enveredou pela literatura poética. “A faceta de poeta de Vicente é pouco conhecida do público, mas, entre os familiares, ela é



bem antiga, pois, desde a infância, Vicente demonstrava habilidades poéticas”, escreve Marena em seu texto de apresentação da obra que traz uma fotografia do pesquisador ainda jovem, além de um desenho inédito da neta Carolina Salles Lhoumeau, de dez anos, mostrando o avô por meio dos seus traços.

Foi no acervo particular do esposo que Marena garimpou estes 56 poemas. Eles estão divididos em quatro partes e o epílogo, no livro de 116 páginas. A primeira parte é intitulada “O homem faz-se poeta”; a segunda, “O homem evolue: escreve sonetos”; a terceira, “O homem se enternece: ama”; a quarta, “O homem canta sua desilusão”; e o epílogo “A amada fugiu nos braços do amigo”. Ainda há poemas no início do livro, que integram um “Roteiro ignorado”.

Marena ainda explica que os poemas publicados agora, pela Paka-Tatu, estavam em livros únicos, e que passou a digitar os versos quando encontrou esse material nas prateleiras mais altas no escritório do pesquisador. “Conversando com amigos e historiadores, senti a necessidade de continuar a publicar a obra inédita de Vicente”, finaliza. Vicente terá outra homenagem na Feira: na próxima sexta-feira, 8 de junho, a Secretaria de Estado de Cultura lançará no estande Café de Colômbia, as 19 horas, o livro “O amigo Vicente – o fazedor de história”, o quinto volume da série Meus caros amigos, da Secult.

DALCÍDIO JURANDIR

Entre os lançamentos da noite, destaque também para “Três Casas e um Rio” e “Os Habitantes”, dois dos romances de Dalcídio Jurandir que compõem o Ciclo do Extremo Norte (série de dez livros premiada pela Academia Brasileira de Letras em 1972), que estavam fora de circulação há décadas e foram reeditados pela Pará.grafo Editora por meio de financiamento coletivo.

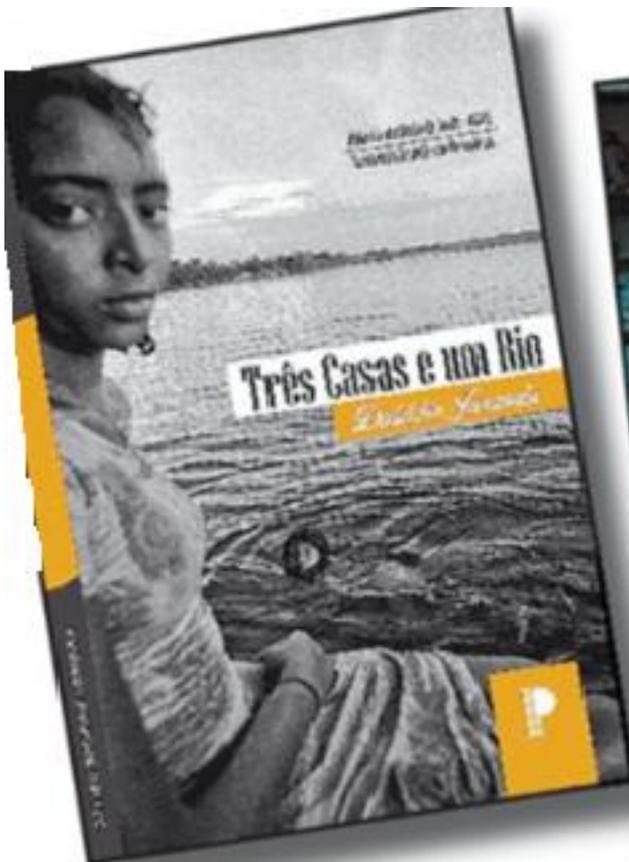
Dalcídio Jurandir nasceu em Ponta de Pedras, Ilha do Marajó, em 1909 e faleceu em 1979. Escreveu 11 livros, dos quais 10 formam o Ciclo do Extremo-Norte. Recebeu com eles o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra, em 1972, além de outros prêmios nacionais como o Dom Casmurro, da Editora Vecchi, e o Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, da Pen Clube (ambos com seu primeiro livro “Chove nos campos de Cachoeira”). O lançamento será às 18h30. Na ocasião haverá também um bate-papo com os convidados Edilson Pantoja, Marlí Furtado, Denis Bezerra e Giroto Brito sobre a importância de novas edições da obra de Dalcídio Jurandir e a relevância para a literatura brasileira.



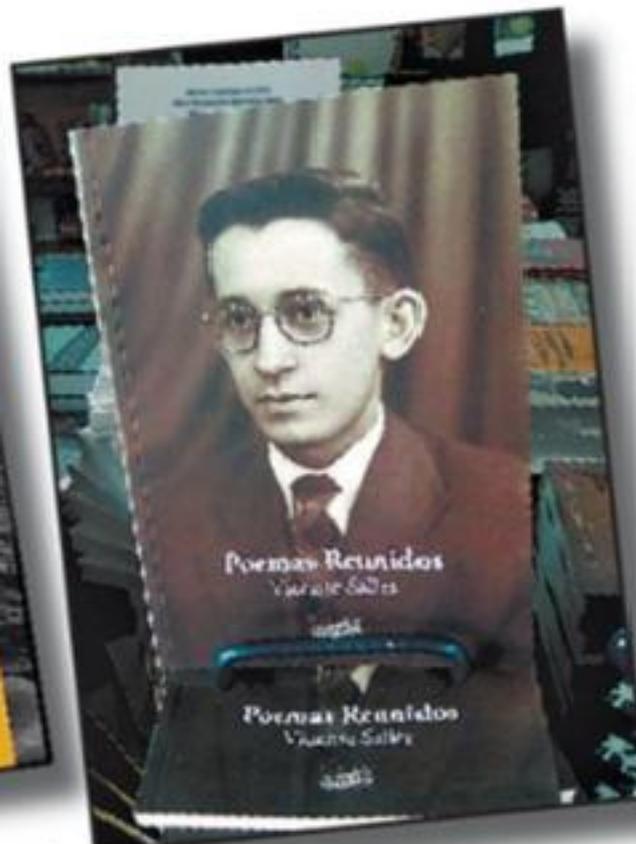
DIVULGAÇÃO



Mary del Priore é autora de trilogia sobre o Brasil



Obra de Dalcídio de volta



Poemas de Vicente Salles